

**PROJECTO DE
ORGANIZAÇÃO
ESTUDANTIL
NAS FACULDADES**

LISTA E

**UNIR OS ESTUDANTES
DEMOCRATIZAR A ESCOLA**

A apre. entação pela LISTA - C - UNIR
OS ESTUDANTES-DEMOCRATIZAR A ESCOLA - de um
projecto de organização estudantil nas Facul-
dades corresponde a uma necessidade que cada
vez se torna mais premente. Ao constatar o ca-
rácter francamente desmobilizador das últi-
mas Assembleias Magnas bem como a fraca parti-
cipação estudantil nas últimas reuniões de mas-
sas nas faculdades, facilmente chegamos à con-
clusão que um dos factores que motiva toda es-
ta situação é a falta de credibilidade da maioria
dos estudantes em relação a essas estruturas.

Porquê?

Em Coimbra, o M.A. que nos foi legado do
tempo do fascismo não tinha estruturação. Com
a implantação das liberdades democráticas, as
primeiras movimentações estudantis foram, por
um lado, no sentido de estruturar a AAC, dotan-
do-a de uma direcção e, por outro, no sentido
de desmantelar o conteúdo reaccionário do ensi-
no. Para isso, efectuaram-se dezenas, senão
centenas, de reuniões de curso, de departamento
e de Faculdade.

Mas estes processos, que se deveriam con-
jugar e completar, decorreram paralelamente e
isolados um do outro.

Nem sempre a AAC soube perspectivar e o-
rientar correctamente a luta que se desenvolvia
nos cursos nem as movimentações aí efectuadas
foram orientadas no sentido de, aproveitando
as condições existentes, controlar a actividade
da AAC e, encontrando formas organizativas mais
elevadas enquadrar certas reivindicações parti-
culares, ao nível da Academia ou nacional. O
que aconteceu e está à vista. Salvo raras excep-
ções pouco ou nada se avançou na democratização
da escola para além da reestruturação embrioná-
ria nos cursos. No essencial, aquilo que carac-
terizava o ensino fascista continua de pé. Ao
nível da AAC assistimos ao desprestígio das
A.M. e ao assalto fácil e sem pruridos à direc-
ção associati-

va, à constante ultrapassagem das mais elementares regras da vida associativa, à pulverização da massa estudiantil em grupos políticos, que não compreendendo o campo específico de actuação que é a M.A. o transformaram em algo totalmente vazio de conteúdo para a maioria dos estudantes, ainda não filiados em qualquer organização partidária.

Ao propormos a unidade de todos os estudantes temos a consciência que isto só será possível se estivermos organizados. Porque só a ORGANIZAÇÃO permite ultrapassar a anarquia e o desprestígio em que têm caído as reuniões estudantis.

Porque só a ORGANIZAÇÃO permite a participação de todos os estudantes no controle da AAC e nas demais estruturas da M.A..

Porque só a ORGANIZAÇÃO permite que avancemos na prossecução dos pontos de unidade dos estudantes impedindo que minorias "esclarecidas" tomem posições em seu nome, numa situação em que há plena liberdade de reunião.

As discussões teoricistas e desmobilizadoras a que frequentemente assistimos nas A.M. ou R.G.A. só poderão ser eficazes se houver uma regulamentação eficaz, embora não burocratizada, da actividade associativa e se, anteriormente a cada reunião de massas, houver discussões esclarecedoras e mobilizadoras.

Ao propormos a democratização da escola não falamos em remendos ao caduco sistema que herdamos. Também não temos que seja possível fazê-lo sem acompanhar a luta mais geral do povo português.

Ter os uma certeza: os estudantes têm um papel a desempenhar neste processo. No âmbito da escola, saneando tudo aquilo que ainda vincula ao sistema fascista, elaborando e levando á prática propostas progressistas de transformação do ensino. No âmbito da luta mais geral do povo português integrando-se nas fileiras contra os monopólios e os latifundiários, principais inimigos das liberdades e do processo de democratização político e económico da sociedade portuguesa.

Mas isto só será possível se estivermos organizados e unidos, se as nossas discussões nas escolas forem viáveis para a acção ultrapassando as naturais divergências ideológicas existentes.

O projecto que agora trazemos à consideração dos estudantes não é qualquer coisa de estático e acabado. Seria totalmente descabido, depois de vários anos sem qualquer experiência de organização nos cursos e nas Faculdades procurarmos meter essa organização num espartilho construído em bases teóricas. Temos consciência que só aproveitando todas as experiências, nomeadamente as das comissões pedagógicas criadas em várias Faculdades é que poderemos ir definindo o que deve ser e como deve ser a organização dos estudantes.

O texto que agora apresentamos não faz parte do nosso programa. Ele é uma base de discussão, uma proposta de trabalho que procuraremos levar ao conhecimento de todos os estudantes durante e depois das eleições.

PROJETO PARA A ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL NAS FACULDADES

- 1 - A organização estudantil nas faculdades faz-se com base em assembleias de Curso ou de departamento.
- 2 - A assembleia de Curso ou departamento compete
 - a) eleger os representantes dos estudantes do respectivo curso, responsáveis perante a assembleia pelas suas actividades e a todo o tempo amovíveis.
 - b) deliberar sobre todas as questões sobre as quais os estudantes julguem dever tomar posição.
- 3 - Aos representantes do curso competirá:
 - a) constituir a mesa das assembleias de Curso e fazer executar as respectivas deliberações dinamizando a vida associativa no curso.
 - b) participar por direito próprio e segundo normas a definir na Comissão Estudantil de Faculdade.
- 4 - A assembleia de curso funciona por convocatória dos Representantes do curso, sob sua iniciativa ou a solicitação de um número (a definir para cada curso) de estudantes. Só poderá deliberar com (x)% dos estudantes do curso.
- 5 - Os representantes dos estudantes de todos os Cursos constituirão a Comissão Estudantil de Faculdade.
- 6 - Compete à Comissão Estudantil de Faculdade:
 - a) convocar as Reuniões Gerais de Alunos, constituir a sua mesa e fazer executar as respectivas deliberações.
 - b) coordenar e orientar o trabalho associativo em todos os cursos e faculdades.
 - c) estabelecer, como estrutura associativa intermédia, contactos de todo o género entre as faculdades, os cursos e a AAC apontando para as medidas julgadas convenientes para a defesa dos interesses dos estudantes da Faculdade.
- 7 - O órgão máximo estudantil da faculdade é a Reunião Geral de Alunos onde têm lugar todos

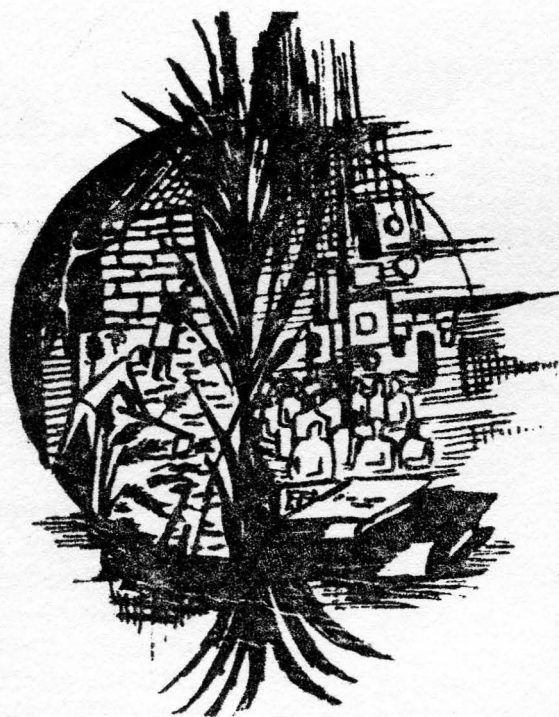
os estudantes da escola.

8 - A R.G.A. funcionará por convocatória da Comissão Estudantil de Faculdade sob a sua iniciativa ou a solicitação de uma assembleia de Curso ou da D.G. da AAC. Não pode deliberar sem que estejam presentes um mínimo de (x)% dos estudantes da faculdade.

9 - Com base nas comissões estudantis de Faculdade deverá existir uma estrutura de ligação e controle sobre a AAC, cujas funções e modo de actuação deve ser devidamente regulamentada, tendo em conta que não poderá ser uma estrutura paralela à D.G. mas deverá ter a possibilidade de exercer uma efetiva fiscalização sobre a AAC e a actividade da D.G.



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY OF THE DIVISION OF THE PHYSICAL SCIENCES
1155 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637
FOR THE PHYSICS DEPARTMENT
ESTABLISHED 1907



- PELA UNIDADE ESTUDANTIL EM
TORNO DE OBJECTIVOS COMUNS
- PELA UNIDADE DE COMBATE DOS ESTU-
DANTES COM O POVO TRABALHADOR
- POR UMA AMPLA PARTICIPAÇÃO DOS
ESTUDANTES NA VIDA ASSOCIATIVA